

# Almeida Garrett – O anjo caído

Era um anjo de Deus  
Que se perdera dos céus  
E terra a terra voava.  
A seta que lhe acertava  
Partira de arco traidor,  
Porque as penas que levava  
Não eram penas de amor.

O anjo caiu ferido  
E se viu aos pés rendido  
Do tirano caçador.  
De asa morta e sem esplendor  
O triste, peregrinando  
Por estes vales de dor,  
Andou gemendo e chorando.

Vi-o eu, n anjo dos céus,  
O abandonado de Deus,  
Vi-o, nessa tropelia  
Que o mundo chama alegria,  
Vi-o a taça do prazer  
Pôr ao lábio que tremia  
E só lágrimas beber.

Ninguém mais na terra o via,  
Era eu só que o conhecia  
Eu que já não posso amar!  
Quem no havia de salvar?  
Eu, que numa sepultura  
Me fora vivo enterrar?  
Loucura! Ai, cega loucura!

Mas entre os anjos dos céus

Cantava um anjo ao seu Deus;  
E remi-lo e resgatá-lo,  
Daquela infâmia salvá-lo  
Só força de amor podia.  
Quem desse amor há-de amá-lo,  
Se ninguém o conhecia?

Eu só, – e eu morto, eu descrido,  
Eu tive o arrojo atrevido  
De amar um anjo sem luz.  
Cravei-a eu nessa cruz  
Minha alma que renascia,  
Que toda em sua alma pus,  
E o meu ser se dividia,

Porque ela outra alma não tinha,  
Outra alma senão a minha...  
Tarde, ai! tarde o conheci,  
Porque eu o meu ser perdi,  
E ele à vida não volveu...  
Mas da morte que eu morri  
Também o infeliz morreu.

**Almeida Garrett, Folhas caídas**